

A Presença das Raízes Culturais na Educação Musical

Cristina Rolim Wolffenbüttel

Resumo: Este artigo descreve um projeto de resgate das raízes musicais, desenvolvido junto aos alunos da disciplina de Elementos da Linguagem Musical (E.L.M.), do Curso Básico em Educação Musical da FUNDARTE (Fundação Municipal de Artes de Montenegro). A proposta do projeto fundamentou-se nos objetivos específicos do setor da Música, os quais fundamentam a educação musical na FUNDARTE, a saber, "sensibilizar o aluno para, através do desenvolvimento progressivo da percepção e expressão sonora, chegar ao conhecimento da linguagem musical e apreciação da obra de arte, dotado de senso crítico e autonomia". Além disso, "desenvolver no aluno as habilidades de EXECUTAR, CRIAR e APRECIAR esteticamente a Música, tendo por base o conhecimento progressivo da linguagem musical". Os alunos fizeram entrevistas em seus lares, registrando cantigas que os familiares conheciam de sua infância. Tudo foi registrado, analisado e utilizado para um momento de criação musical. Houve também a divulgação na FUNDARTE, durante as comemorações do mês do Folclore, em agosto.

Para algumas pessoas, bem como professores, a sala de aula parece, em princípio, um lugar onde dificilmente se pode desenvolver um projeto de resgate cultural, de busca das tradições e das manifestações folclóricas de uma determinada comunidade ou região. Além disso, tampouco é um lugar onde possa ocorrer a busca das raízes culturais da comunidade, devido à grande dificuldade de se trabalhar estes aspectos com um grupo de alunos. Talvez, em um curso universitário, sim, isso seja possível!

No entanto, em muitas ocasiões, a sala de aula de uma escola regular, ou mesmo de um curso de música, é um local extremamente interessante e produtivo para esta atividade, pois é um espaço de grande valor, que contém uma grande riqueza de experiências advindas da "bagagem cultural" dos vários alunos ali presentes. Somando-se a isso, oportuniza a realização de pesquisas, de investigações, nas quais o próprio aluno faz seus registros, analisa e conclui a respeito. Enfim, além de viabilizar o resgate das origens,

da identidade cultural¹, desmistifica a pesquisa, através do conhecimento dos principais passos que dela fazem parte, e isto tudo de um modo prazeroso e muito interessante.

Este artigo propõe-se a discorrer sobre a presença do folclore na sala de aula, em um curso de Música. Procurar-se-á descrever o projeto de resgate das raízes musicais, desenvolvido junto aos alunos da disciplina de Elementos da Linguagem Musical, do Curso Básico de Educação Musical da FUNDARTE (Fundação Municipal de

¹ "A questão da identidade cultural, de que fazem parte a dimensão individual e a da classe dos educandos cujo respeito é absolutamente fundamental na prática educativa progressista, é problema que não pode ser desprezado." (Freire, 1999, p. 46)

Artes de Montenegro). Para auxiliar na contextualização do trabalho, é importante mencionar a faixa etária dos alunos participantes, tendo predominado a média dos 14 anos de idade, aproximadamente.

A proposta do projeto fundamentou-se nos objetivos específicos do setor da Música, os quais fundamentam a educação musical na FUNDARTE. Neste sentido, vale especificar que pretende-se "sensibilizar o aluno para, através do desenvolvimento progressivo da percepção e expressão sonora, chegar ao conhecimento da linguagem musical e apreciação da obra de arte, dotado de senso crítico e autonomia". Além disso, tem-se como meta geral:

...*"desenvolver no aluno as habilidades de EXECUTAR, CRIAR e APRECIAR esteticamente a Música, tendo por base o conhecimento progressivo da linguagem musical. Desta forma, o educando estará alimentando sua inteligência, memória e atenção, ampliando seu potencial e, conseqüentemente, sua visão de mundo, tornando-se uma pessoa no sentido completo. Considera-se muito importante o aluno, sendo ele um sujeito ativo e capaz de transformação na sociedade e devendo desempenhar papéis tais como 'o ouvinte', 'o intérprete', 'o compositor' e 'o crítico'. Além disso, a valorização do estudo, bem como o estímulo à 'performance', são preocupações constantes do setor, na medida em que se procura, cada vez mais, a qualidade do ensino."*²

É importante, antes de discorrer especificamente sobre este projeto, comentar um pouco a respeito da FUNDARTE, situando-a melhor no trabalho e, principalmente, esclarecendo o porquê do modo de realização do mesmo.

A FUNDARTE, localizada em Montenegro, a aproximadamente 80 quilômetros da capital gaúcha (Porto Alegre), existe há

cerca de 30 anos, e oferece à comunidade vários cursos nas áreas das artes, incluindo as Artes Visuais, a Dança, a Música e o Teatro. A Música, inserida no Setor de Educação Musical, conta com um amplo currículo, incluindo disciplinas de caráter mais teórico (apesar da praticidade necessária a qualquer trabalho educacional), como Apreciação Musical, Harmonia, Elementos da Linguagem Musical, entre outras. Além destas, o aspecto mais prático está vinculado ao estudo de um instrumento musical, cujas modalidades abrangem cordas, sopros e percussão. A natureza deste artigo liga-se mais diretamente, como foi previamente mencionado, à disciplina de Elementos da Linguagem Musical (E.L.M.). Nela, o objetivo vincula-se à alfabetização musical e ao seu aprimoramento, apresentando diversos níveis, os quais são denominados de módulos (estendendo-se do Módulo Inicial até o Módulo Avançado), desde a etapa anterior ao conhecimento da Teoria Musical - aspecto mais sensorial da musicalização -, até a prática de composições e análises musicais.

No início de 1999, na disciplina de E.L.M., cujos alunos já se encontravam num nível um pouco mais aprimorado, os mesmos realizaram um vasto estudo sobre análise musical, envolvendo a fraseologia e a morfologia. Paralelamente, foram feitos exercícios de percepção, quando da escuta de trechos musicais ou de músicas completas, propondo-se a transcrição para a partitura musical. Com o transcorrer do trabalho, devido ao interesse e ao bom aproveitamento alcançado pelos alunos, a proposta foi ampliada, incluindo o resgate da cultura musical

local³. Com esta inclusão, procurou-se observar as etapas de uma pesquisa, percorrendo algumas bem específicas. Assim, *Coleta de Dados, Análise e Síntese* foram momentos de grande importância para o alcance dos objetivos, sendo que se conseguiu uma boa qualidade, quando da finalização.

A *Coleta de Dados*, etapa inicial, foi realizada do seguinte modo. Os alunos de E.L.M. deveriam fazer uma pesquisa junto à sua família. Esta pesquisa constaria de questionamentos aos familiares sobre as canções que eles recordavam, além da inclusão de alguns dados pessoais, como o local e a idade de nascimento, a residência, etc. Além disto, os alunos solicitariam informações pertinentes às canções entoadas pela família, tais como: "Com quem aprendeu a canção?", "Em quais momentos eram cantadas?". Enfim, perguntas que complementassem a futura análise do material e servissem de subsídio para a posterior elaboração da síntese da pesquisa. Juntamente com tudo isso, deveriam registrar sonoramente as informações, gravando-as em fitas cassete.

Para a realização desta coleta de informações, ofereceu-se aos alunos um tempo de três meses, aproximadamente. Talvez possa parecer estranho tanto tempo assim. Porém, é oportuno esclarecer que os alunos que participam dos cursos na FUNDARTE - que são opcionais e fora da realidade de uma escola regular - têm diversos outros compromissos escolares ou mesmo obrigações diversas na rotina de trabalho, além dos originários deste curso. O tempo, para eles, também é bastante exíguo. Foi necessária, portan-

² Objetivo extraído da proposta do Setor de Educação Musical.

³ A Carta do Folclore Brasileiro, revisada em dezembro de 1995, no Capítulo III - Ensino e Educação -, recomenda que se deve "considerar a cultura trazida do meio familiar e comunitário pelo aluno no planejamento curricular, com vistas a aproximar o aprendizado formal e não formal, da importância de seus valores na formação do indivíduo".

to, a previsão de um prazo maior, para que a tarefa fosse realizada a contento. Além disso, vale esclarecer, também, que sempre há alguns problemas de disponibilidade de tempo por parte do informante, mesmo que este seja um familiar ou uma pessoa próxima ao aluno. Assim, a fim de se conseguir uma boa qualidade e, principalmente, a satisfação de ter um projeto bem feito, foi prudente considerar este aspecto, destinando um tempo mais ampliado para a sua realização.

Com a finalização do registro das informações, quando os alunos já dispunham da pesquisa de campo (coleta de dados), o que ocorreu por volta do final do mês de maio de 1999, solicitou-se que os mesmos trouxessem para a aula tudo o que tinham conseguido gravar em suas entrevistas. Foram destinadas algumas aulas para este trabalho de *Análise dos Dados*, cerca de dois períodos (cada aula com uma duração de 50 minutos), a fim de fazerem a escuta do material coletado e iniciarem uma espécie de análise musical básica. Este momento foi interessante, pois, já aí, puderam ser verificadas algumas características presentes nas canções, que têm semelhanças com as características gerais da música folclórica brasileira. Dentre estas particularidades, vale citar a predominância dos compassos binários simples, dos inícios anacrústicos, das terminações masculinas, das escalas tonais maiores⁴, enfim, de particularidades presentes na cultura musical do Brasil, e que foram constatadas na prática desta investigação pelos próprios alunos.

Após a escuta de todo o material sonoro, os alunos esco-

lheram canções dentre as coletadas, para a realização do registro coletivo da partitura, em linguagem musical. Este momento foi extremamente importante e, acima de tudo, prazeroso. Na verdade, foi a realização de um trabalho de grande valor educacional, fazendo com que as aulas se constituíssem momentos que englobassem os conhecimentos acerca de, praticamente, todos os conteúdos da Música. Este processo envolveu algumas etapas, ocorrendo do seguinte modo:

a) Seleção das canções para a transcrição: como se mencionou anteriormente, foi a etapa de escolha de uma canção para cada colega, por ele mesmo ou pelo próprio grupo de alunos, para fazer o registro musical. Em alguns casos, os alunos quiseram realizar a transcrição de mais de uma canção, o que logicamente foi atendido e, sem dúvida, elogiado, na medida em que veio a enriquecer o trabalho, bem como auxiliar ainda mais o aprendizado individual e coletivo.

b) Transcrição musical da canção: antes de registrar na partitura, foram feitas inúmeras audições, auxiliando a memorização e estruturando melhor o trabalho escrito. Depois, algumas intervenções por parte da professora fizeram-se necessárias, com vistas ao início da transcrição coletiva, dando um exemplo do trabalho a ser realizado posteriormente. Este momento ilustra a constante busca, que existiu neste projeto (e continua ocorrendo em todas as ações na sala de aula), de levar em consideração a metodologia numa perspectiva dialética⁵, na qual a produção do conhecimento ocorreu na ação dos alunos, quando estes se sentiram problematiza-

dos diante da necessidade de tornar gráfico o registro sonoro das canções. Nesta perspectiva, indagações importantes para a continuidade do processo foram realizadas, como: "Qual a tonalidade da canção?", "Quantos tempos existem em cada compasso?", "A canção inicia na tônica, ou em outro grau da escala?", "Existem ritmos que estão se repetindo ao longo da canção?". Enfim, muitas foram as questões que auxiliaram o preparo anterior da partitura musical, objetivando-se o registro mais fiel possível.

Vale salientar que as perguntas mencionadas anteriormente foram lançadas para toda a turma e, por este coletivo, respondidas, sendo que, em poucos momentos, foi necessário o auxílio da professora para se chegar à sua resolução, pois os próprios alunos conseguiram chegar a uma conclusão, fruto do debate e do pensar em conjunto. Ao final desta etapa, foi possível vislumbrar os primeiros registros musicais, oriundos de um resgate da cultura local. Por isto mesmo, foi bastante emocionante!

É oportuno explicar, também, que cada aluno coletou junto aos seus familiares, em média, duas ou três canções. Então, eles ainda tinham, no mínimo, uma canção para efetuar a transcrição musical. Propôs-se, assim, um desafio individual. Cada um deveria procurar fazer, sozinho, o registro da canção que havia recolhido na pesquisa junto aos familiares, até como um modo de verificação pessoal do aprendizado. Finalizada a elaboração da percepção individual dos alunos, fez-se a verificação coletiva de todas, procurando realizar uma avaliação em grupo, sendo que os alu-

⁴ Segundo Lamas (1992, p. 141-144).

⁵ A esse respeito, ver Vasconcellos (1994, p. 84).

nos podiam observar o trabalho dos demais colegas e opinar a respeito, procurando contribuir para a melhoria do registro escrito.

O exemplo apresentado a seguir, a canção "Olha o Circo", recolhida pela aluna Eliana C. do Prado, foi uma das melodias

transcritas coletivamente, em sala de aula, a fim de exemplificar o trabalho individual que aconteceria posteriormente.

"Olha o Circo"

Recolhido pela aluna Eliana C. do Prado

C

O - lha o cir - co, bum! Vi - va o cir - co,
bum! A fun - ção vai co - me - çar
Três pa - lha - ços, bum! En - gra - ça dos,
bum! Bem de - pres - sa vão che - gar
O pri - mei - ro é o Di - di
O se - gun - do é o De - dé. O ter -
cei - ro é o Da - dá Tra -
lá - lá - lá - lá - lá - lá - lá - lá

Chords: C, Dm, G, Fm, Cmaj7

O conjunto de canções coletadas e transcritas resultou no registro de diversas cantigas, as quais passaram a integrar o

acervo do Núcleo de Pesquisa em Música da FUNDARTE, com vistas a uma futura publicação. O exemplo a seguir, a canção "A

Barata" recolhida e transcrita pelo aluno André Machado, ilustra um pouco da atividade desenvolvida individualmente pelos alunos.

"A Barata" Cantiga de Roda

Coletada pelo aluno André Machado

Eu vi u - ma ba - ra - ta na ca - re - ca do vo -
vô, as - - sim que e - la me viu ba - teu a - sas e vo -
ou. Seu Jo - a - quim - qui - rim - quim - - da per - na tor - ta - ra - ta -
- dan - çan - do val - sa - ra - sa - - com a ma - ri - co - ta - ra - ta -

Eu vi uma barata
na careca do vovô,
assim que ela me viu
bateu asas e voou.

Seu Joaquim-qui-rim-quim
da perna torta-ra-ta
dançando valsa-ra-sa
com a Maricota-ra-ta.

c) Análise das canções: de posse das partituras musicais, passou-se à análise, já mencionada anteriormente. A canção escolhida pelo grupo para ser analisada foi "A Barata", mostrada anteriormente.

Procurou-se analisá-la de diversos modos, bem como numa perspectiva morfológica, selecionando as frases e as semi-frases musicais.

Nesta análise, pôde-se constatar que as características inerentes à canção folclórica brasileira se apresentam, também, na região de Montenegro - como já se comentou anteriormente. Via de regra, a estrutura binária das frases e das semi-frases foi uma constante, formando canções igualmente binárias, quanto à forma musical. Em se tratando da análise rítmica, foram selecionados os ritmos que mais se apresentavam nas canções, fazendo com que o re-

sultado fosse uma conclusão (o momento da *Síntese*, mencionada como uma das etapas da pesquisa) quanto à maior incidência de alguns, e a menor frequência no aparecimento de outros.

Melodicamente, verificou-se, também, os intervalos mais presentes. Ainda, se havia ou não a ocorrência de grandes saltos de altura, entre outros aspectos. Apontou-se uma série de possibilidades harmônicas, com vistas ao posterior trabalho de criação musical, intenção de continuidade deste projeto.

Desde o início da *Coleta de Dados*, até o final dos *Registros*, da *Análise* e da *Síntese*, passaram-se cerca de cinco meses, ou seja, isto estava pronto no início de agosto de 1999.

Certamente que esta data não foi uma mera coincidência. Na verdade, objetivava-se ter um

bom material, para que fosse possível, durante o mês de agosto - época em que se comemora em todo o mundo o mês do Folclore -, realizar a parte de criação, com os registros dos fatos coletados pelos alunos, como será abordado no próximo item, o da criação musical.

d) Criação musical: a partir do registro e da análise dos dados obtidos, propôs-se à turma que, em duplas, grupos, ou mesmo individualmente, escolhessem algo, dentre o seu material pesquisado neste projeto, e elaborassem uma criação musical. Isto poderia ser feito usando, apenas, algum dos componentes musicais coletados, como um ritmo específico, uma linha melódica, ou mesmo uma canção na sua totalidade, harmonizando-a com outros instrumentos musicais. Enfim, algo do folclore, e o restante elaborado ao "sabor" de sua criatividade. Faria-se um aproveitamento artístico do folclore. Ao se propor esta

tarefa, procurou-se realizar algumas abordagens sobre criações de compositores que também tinham utilizado elementos da sua cultura como fonte de inspiração. Assim, Villa-Lobos foi bastante escutado e estudado, a fim de elucidar a tarefa e, de certa maneira, comprovar a importância da utilização do folclore como um componente de estímulo criativo. Além de Villa-Lobos, outros compositores foram lembrados pelos próprios alunos, bem como artistas de outras áreas das artes, como a pintura e a escultura, entre outras.

O resultado das produções foi muito interessante, considerando-se que o nível dos alunos do curso não era tão avançado para as produções que surgiram. Vale salientar que não se desenvolveu esta proposta em uma universidade, mas no ensino médio.

O resultado foi marcante, pois os alunos estavam trabalhando com a sua própria realidade, intensificando significativamente o nível de "interação entre educador-educando-objeto de conhecimento-realidade". A proposta de trabalho apresentou-se significativa, com uma "vinculação ativa do sujeito aos objetos de conhecimento (...) e a conseqüente construção dos mesmos no sujeito". Buscou-se um "conhecimento vinculado às necessidades, interesses e problemas oriundos da realidade do educando e da realidade social mais ampla" (Vasconcellos, 1994, p. 22, 51, 52).

Por volta da metade de agosto, estava finalizada esta última etapa. Partiu-se, por conseguinte, para a realização dos ensaios.

Aqui, cabe uma parada para outra explicação.

Todos os anos, no final do mês de agosto, a FUNDARTE realiza a "Semana do Folclore"⁶. Este evento caracteriza-se por ser a culminância do projeto "Resgatando o Folclore", iniciado todos os anos por volta do mês de março. No último dia da Semana do Folclore, sempre na sexta-feira, acontece uma festa, de caráter comemorativo, em alusão ao dia do Folclore (festejado no dia 22 de agosto, em todo o mundo), e que engaja os profissionais de todas as áreas da instituição (Música, Teatro, Artes Visuais e Dança). Na festa, além das diversas atrações já presentes ao longo da semana - como exposições de fotografias, contendo registros do folclore local, regional e nacional, reproduções de obras de arte com aproveitamento folclórico, decoração baseada no artesanato folclórico -, são organizadas oficinas diversas e apresentações musicais de professores e alunos, cujo material incluía os aspectos do folclore e/ou o aproveitamento de fatos folclóricos.

Em função de toda a proposta da Semana do Folclore, verificou-se a pertinência de apresentar as criações desta turma em um dos momentos musicais. Propôs-se aos alunos que organizassem esta mostra, selecionando as criações que seriam utilizadas, bem como fazendo ensaios coletivos.

Na mostra musical organizada, foram apresentados os resultados das criações para professores, alunos, pais, funcionários e demais membros da comunidade que desejassem

participar, e tudo com entrada franca. Foi muito interessante e uma importante experiência educativa para os alunos, que, acostumados a executarem obras de outros compositores, agora "defendiam" a sua própria elaboração. Ficou, assim, bastante evidente que a "aprendizagem acontece quando o aluno está envolvido ativamente de uma maneira pessoal" (Oliveira, 1993, p. 43).

Com relação aos projetos, tanto da turma de Elementos da Linguagem Musical, quanto do resgate do Folclore, pode-se finalizar a análise dizendo que as atividades foram muito produtivas e empolgantes. O que ocorreu esteve, sempre, contextualizado, não sendo uma mera junção de atividades, tampouco amostragens para o público. Foram atividades musicais que colaboraram para a manutenção da cultura (Maffioletti, 1993, p. 26). Foi algo que partiu da realidade do grupo, fruto de um anseio de conhecimento, resgate e valorização cultural. Por isso tudo, foi muito significativo.

No início deste artigo, partiu-se da afirmação acerca da grande importância da realização de projetos de resgate cultural em sala de aula, ao mesmo tempo em que se admitiu que há dificuldades no desenvolvimento dos mesmos.

Contudo, espera-se que, com esta breve exposição do trabalho realizado, seja possível vislumbrar possibilidades de efetivar algumas práticas de pesquisa que, constantes e engajadas, sejam elementos propulsores do aprendizado, e não somente atividades organizadas em função da proximidade de co-

⁶ A Carta do Folclore Brasileiro recomenda, ainda no mesmo capítulo (III), que deve se "orientar a rede escolar para que as datas relativas ao Folclore e Cultura sejam comemoradas como um conjunto de temáticas que devem constar de conteúdos de várias disciplinas, pois figuram expressões em diferentes linguagens - a da palavra, a da música, a do corpo - bem como técnicas, cuja prática implica acumulação e transmissão de saberes e conhecimentos hoje sistematizados pelas Ciências. Instruir professores para que motivem seus alunos, em tais datas, a estudar manifestações do seu próprio universo cultural".

memorações de datas festivas, relacionadas ao folclore e à cultura em geral. A constância é algo fundamental no ensino, pois se isto não ocorrer, sem dúvida os alunos perceberão que se está forçando, e os objetivos, de extrema relevância, estarão perdidos. Não se alcançará o conhecimento e, muito menos, a valorização das tradições, do folclore e da cultura.

Como considerações finais, ainda é pertinente dizer que, para um projeto desta natureza ser bem desenvolvido, o professor deve estar preparado.

“Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade” (Freire, 1999, p. 32). Desta maneira, o estudo inicial do docente, que antecede à própria proposta de resgate com os alunos, é imprescindível, sob pena, tam-

bém, de se perder a objetividade e a clareza do projeto.

Que o Folclore, em todo o seu sentir, pensar, agir e reagir, esteja constantemente permeando os planejamentos dos professores em sala de aula, para que se possa, realmente, alcançar um aprendizado baseado na construção do conhecimento, fundamentado pela realidade e identidade social do educando. Assim, o ensino não será uma mera transferência de conhecimentos, mas uma constante criação de possibilidades para a sua própria produção ou construção (Freire, 1999, p. 52).

Referências Bibliográficas

- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo, Paz e Terra, 1999.
- LAMAS, Dulce Martins. *A música de tradição oral (folclórica) no Brasil*. Rio de Janeiro, D. M. Lamas, 1992.
- MAFFIOLETTI, Leda de A. *Educação musical*. Porto Alegre, Secretaria Municipal de Educação/Prefeitura Municipal de Porto Alegre, 1993.
- OLIVEIRA, Alda. Fundamentos da educação musical. *Fundamentos da Educação Musical*, vol. 1, p. 26-46, maio/1993.
- VASCONCELLOS, Celso dos S. *Construção do conhecimento em sala de aula*. São Paulo, Libertad, 1994.

